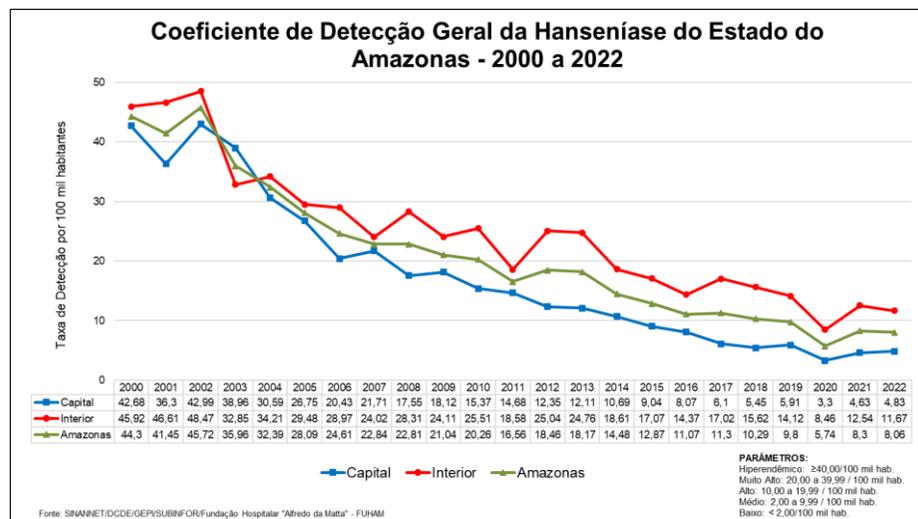


Situação da Hanseníase no Amazonas - 2022

A Hanseníase ainda é um importante problema de saúde pública no estado do Amazonas, apresenta comportamento com curva descendente com redução da incidência nos últimos anos, passando de 44,3/100.000 habitantes em 2000 para 8,06/100.000 habitantes em 2022, o que representou uma redução de 81,8%, mas, com parâmetro de endemicidade ainda médio.



Em 2022, foram detectados no Estado do Amazonas 344 casos novos de Hanseníase. Do total de casos novos, 109 (31,7%) eram residentes de Manaus e 235 (68,3%) residentes em outros 48 municípios.

Em 2022, observou-se uma redução de 0,9% no número de casos novos.

Na faixa etária de maiores de 15 anos foram detectados 308 (89,5%) casos e 36 em menores de 15 anos (10,5%).

Em relação ao gênero a proporção maior foi no sexo masculino com 203 (59,0%), enquanto que no feminino foi de 141 (41,0%).

Hoje existem 490 pessoas em tratamento para Hanseníase em todo o estado, sendo 156 (31,8%) em Manaus e 334 (68,2%) no interior.

Destes, 458 (93,5%) são maiores de 15 anos e 32 (6,5%) são menores de 15 anos de idade.

Valderiza Lourenço Pedrosa – Coordenadora Estadual do Programa de Controle da Hanseníase

Jamile Junior – Gerente de Epidemiologia - FUHAM

Rosana Lopes – Subgerente de Informação e Saúde - FUHAM



Fundação Hospitalar Alfredo da Matta

DEPARTAMENTO DE CONTROLE DE DOENÇAS E EPIDEMIOLOGIA

GERÊNCIA DE EPIDEMIOLOGIA

SUBGERÊNCIA DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

*Programa Estadual de
Controle Hanseníase*

Boletim Epidemiológico de Hanseníase 2022

Apuí



Área: 54 240 km²

População: 22.739 hab.

Densidade: 0,42 hab./km²

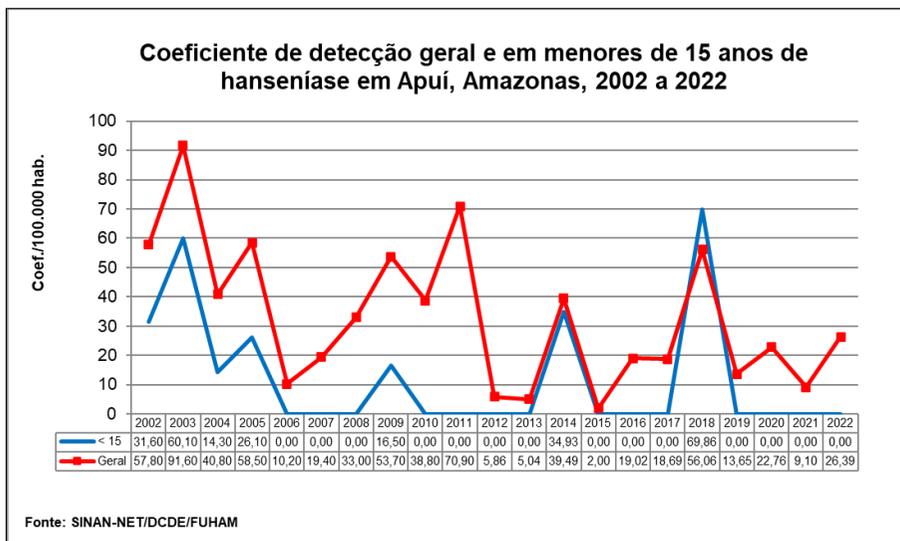
Distância até a capital: 408 km

**Amazonas
Maio – 2023**

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA HANSENÍASE EM APUÍ – 2022

No ano de 2022 foram detectados 06 casos novos de hanseníase no município.

Neste ano o coeficiente de detecção geral foi de 26,39/100.000 hab. segundo parâmetros do Ministério da Saúde-MS essa taxa encontram-se no nível muito alto de endemicidade (20,00 a 39,99/100 mil hab.).



Com relação ao gênero, 100% dos casos detectados era do sexo masculino e todos classificados como multibacilar.

O Coeficiente anual de prevalência, que são os casos que estão em curso de tratamento, foi de 4,40/10.000 hab.

Taxa considerada de média endemicidade segundo os parâmetros do MS.

Em 2022, 100% dos casos novos detectados foram avaliados em relação ao grau de incapacidade e destes, 16,7% apresentaram grau 0, 50% grau I e 33,3% grau II de deformidades.

A proporção de contatos examinados entre os contatos registrados dos casos novos no período da coorte de 2022 foi de 100%, resultado considerado bom. Este indicador avalia a execução das atividades de vigilância de contatos, que precisa ser implementada com estratégias que melhorem esta cobertura, visto ser o grupo de contatos o de maior risco em adquirir a doença.

No indicador de Coorte que avalia a qualidade da atenção e do acompanhamento dos casos novos diagnosticados até a completude do tratamento, o município obteve 50% de cura, esse resultado é considerado precário de acordo com os parâmetros do MS.